

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 VEZES POR MEZ

REDACTORES DIVERSOS

Anno II

Cuyabá, 5 de Setembro de 1895

N. 65

A VERDADE

Cuyabá, 5 de Setembro de 1895

Federação Spirita Universal

**Comunicações obtidas
Na reunião de domingo, 6 de
Janeiro de 1895.**

O Spiritismo não pôde ser a religião do porvir, senão sob a expressão condição de respeitar a liberdade de pensamento.

E' por ter querido fundir a fé de cada individuo sob um mesmo molde que a religião catholica vacilla e se abate; é por ter querido immobilisar o pensamento, deter seu vôo para o infinito, que todas as formas religiosas do passado tornaram-se insufficientes.

E o spiritismo, advertido pelos antigos erros, não deve perseverar n'elles:—Os que se ligam a sua doutrina e querem, por ella, destruir as velhas egrejas, não farião senão mudar a etiqueta do edificio religioso e renovar o reino da intolerancia!

Não; é necessaria uma concepção mais nitida e mais larga do spiritismo.

Não ver n'elle uma pequena cabana aberta tão somente aos seus

seguidores,—mas o grande templo da verdade, o templo no qual se

reunirão todas as raças, todas as crenças,

todas as philosophias, porque

da Eterna Verdade, quinbal'e, conduzirão

as vaierões das vaierões, introduzirão

do um pequeno

dos adoradores a

o signal, antes

manidade do passado, a do presente e a do porvir.

E por que alguns tenham interrogado a meza e esta lhes tenha respondido, serão elles os grandes pontífices da religião nova, se arrogarão o direito de condemnar o passado, de que não comprehendem a belleza e a razão—de—ser; determinarão esse porvir que não pertence senão a Deos, e julgarão elles tudo conforme seu limitado horizonte!

Spiritas, volvei-vos e contemplaí na noite das idades os povos desaparecidos; evocai sob as areias onde ellas se acham soterradas as cidades de outr'ora: que os povos cujo génio deixou sobre o mundo traços brilhantes, resuscitem a vossos olhos, e fazei justiça a vossos antepassados que também trabalharam e soffreram pela verdade, que d'ella possuíram alguns raios que vieram pagar á humanidade o tributo de sua intelligencia e de seu coração.

Tributai a esses irmãos d'outr'ora o respeito devido á sua memoria e dizei que, em sua grande justiça, Deos não mediu, como para vós, os raios de sua luz; e que todas essas biblias gloriosas, quér ellas venham das florestas da India, das planicies do Iran, das areas do Egypto, ou das montanhas da Grecia, hão sido reflexos da sabedoria divina.

Contemplaí depois, nas brumas do porvir, os seculos que se formão no futuro:—pensaí em levar-lhes todo o conhecimento e toda a luz?—Qual o espirito humano, assaz temerario, para ousar dizer ao homem: « Não irás mais longe, sou eu que te trago a certeza! »

E' mui pequeno o homem perante o infinito para suppor poder alcançar os seus limites, e é por isso que

Deos fez os homens diferentes em faculdades e aptidões, para que cada um reflecta alguma das cousas celestes.

Ora, o que convem a um não convem a outro, e cada homem julga das cousas humanas e divinas de baixo do seu ponto de vista pessoal e relativo.

Si elle quér impor este relativo, cessa de ser humanitario e entra no circulo estreito e falso de suas acções individuaes.

E' necessario quebrar com esta espirito de seita e de partido que quer obrigar todos os homens a admittir os mesmos symbolos, a recitar o mesmo credo, a sujeitar-se aos mesmos dogmas.

A centralisação é a destruição do progresso, quebrando todos os bellos impulsos da originalidade individual, limitando o campo de acção do espirito, cortando as azas ao pensamento.

O Spiritismo não encontra razão—de—ser senão como a religião das religiões, alguma coisa de colossalmente grande e livre, onde o crente, qualquer que seja o seu paiz, se sinta bem e encontre n'elle inteira a sua religião, mas explicada e engrandecida.

Oh! como são tristes de contemplar essas lutas estreitas!—como são feias ante a grandeza dos destinos humanos, ante o espectáculo sublime da natureza.

Que!—Enquanto se agita a sorte dos povos, enquanto nações inteiras esperam na affeição alguma coisa que as dêe salvar, pequenas creaturas humanas perdidas no torbilhão das outras, não se occupam senão de puerilidades e se julgam arbitros do mundo.

—Estranha aberração:—lá onde a fraternidade a mais doce deveria reinar, a liberdade a mais grande desdobrar suas azas, trocam-se acres disputas, redículas questões de forma constituem a ordem do dia.

Oh! não são verdadeiramente Spiritas os que pensão e oham por tal forma, não são spiritas senão de nome, não sentiram ainda em sua alma o sopro ardente que o torne capaz de conter a humanidade.

Sede tolerantes e livres, vós que quereis regenerar o mundo; raciocinai sobre a grandeza da vossa missão e desaparecei ante os deveres que vos encumbem; não impondeis jamais pela força, mas pela doçura e pelo amor, como o Christo, symbolo o mais perfeito, não de uma religião, mas da religião, isto é, do sacrificio e do amor.

E si vós o comprehendéis em sua missão, si sentis verdadeiramente brilhar em sua imagem o esplendor divino, a gloria da verdade, não é seu corpo crucificado que vós tomais como symbolo,—é sua figura no triumpho da luz.

Porque o Christo crucificado é a verdade eterna perseguida pela ignorancia, enquanto que o Christo vencedor na redenção é a verdade divina difundida sobre o mundo para lhe mostrar o caminho que conduz a Deos pela caridade e pelo amor.

(Medium J. D.)

Um guia.

Collaboração do Espaço

Salve trabalhadores da grande obra do homem Deus — do manso o humilde cordeiro do Senhor!

—Eu venho trazer-vos a paz, eu venho trazer-vos o osculo de amor do Divino Mestre; eu venho em seu nome alentar-vos para as luctas do bem e da verdade!

—Fui homem de fé quando estive sobre a terra e a historia que registra os feitos de vossos antepassados, menciona os feitos de abnegação por mim realizados para alcançar gloria,—não a gloria dos homens, mas a dos justos.

—Oh meus irmãos, trabalhai muito, trabalhai com ardor e com a confiança sempre posta no Divino Mestre e em sua Santissima Mãe, protectora de todos nós.

Salve, trabalhadores do bem, salve, meus irmãos! — Enchei-vos de fé, enchei-vos de fé! — com a confiança firme em Deus, porque só assim alcançareis o que tanto desejaes e enleio em vossos corações.

—À paz do Divino Mestre fique convosco e que sua benção, como agora, sempre cahea sobre vós.

Adeus

(m. P. P.) Um amigo

Meus irmãos! — Coragem, fé e resignação. — não esmoreceis em meio do caminho que um futuro reino vos está reservado. — Trabalhai com todo esforço na grande obra de que sois os operarios; — sejais perseverantes nos vossos trabalhos, porque assim se faz preciso, para que possais vencer os embargos que se vos antepoem infelizes irmãos vossos.

—Perdeai-lhes sinceramente e orai por elles—para mais depressa conseguirdes a conversão delles, corôando assim as vossas boas obras.

Avante! avante!

O guia José Vicente da Silva.

(m. S. G.)

Meus irmãos—Maravilhados ficariam todos os homens que tivessem occasião de assistir as vossas sessões e vissem todos vós bem compenetrados da missão á que vos impuzestes; — o que acontece porem? — Vós, não digo todos, não pensais no dia de amanhã, se pensassem já estariam desenvolvidos e fazendo maravilhas aos olhos dos homens, que viriam todos congregar-se em torno de vós; — o principal para isso é o bom exemplo.

Procurai exemplificar que fareis a creança brotar como jorro de luz nos corações daquelles que ainda não querem ver a luz que a todos os dias, a todos os instantes resplandece a vossos olhos.

Espero, meus irmãos, que não

poupareis esforços de vossa parte para o mais breve alcançardes a vossa perfeição.

A luz já tendes.

Um guia

(m. S. A.)

Meu irmão—Oh! quanto soffri pela minha falta de creança em Deus, em nosso Pai misericordioso e cheio de bondade. — Hoje, porém, oh! meu Deus, quanto me arrependo dessa enorme falta e vos imploro misericordia!

Meu irmão—, hoje lamento ter desviado-me do caminho que me foi traçado pelo nosso pai e amigo José, que tão bondosamente vela por todos nós, implorando com humildade as graças do Bom Pai pelos filhos transviados.

Meu irmão—as vossas preces, as preces de todos os Spiritas—muito tem contribuido para meu allivio e vos agradeço.

Desde o momento que eu possa gozar de inteira calma e felicidade, redobrarei de esforços para convosco collaborar na obra bendicta do filho amado de nosso creador.

Oh! amado Jesus—dai-me forças para as luctas da verdade; façaes que eu ao voltar á materia não mais negue a existencia do Pai celestial!

Oh! Pai de Bondade, misericordia para o filho prodigo, que arrependido quer voltar a casa paterna; forças meu Deus para não mais errar. — Misericordia, meu Deus!

—Adeus.

Luiz Ponc

Phenomeno de appar

Tiramos de La Irradiacão
neiro ultimo:

Nosso querido irmão
D. Antonio Gonzales
nos de Rocas, dando
um facto bastante
qual se explica
phenomeno da appar
a encarnada.

Trata-se do
O pai de nos

de Rocés quando a morte o surpreendeu.

Depois que esta occorreu, a junta do dito povo nomeou uma comissão de seu seio afim de arrecadar os documentos pertencentes ao mesmo, a qual deveria operar em casa da família do finado. Com effeito, a viuva do Sr. Gonzales entregou á citada comissão todos os documentos que achou em sua casa referentes ao mandato de pagamentos que havia autorizado seu esposo.

Porem por mais que procurasse, não poudo encontrar a justificação de uma respeitavel quantia entregue por elle durante o ultimo periodo do exercicio do seu cargo; quantia que, a não achar-se o recibo que justificasse sua sahida da caixa, teria infallivelmente de ser satisfeita pela família do defuncto.

Calculem nossos leitores a serie de desgostos que esta soffria, diante de tão desagratavel quanto inesperado successo.

Uma noite, quando mais contrangidos estavam pelo pagamento da sobredita quantia, pois tinham que fazel-o effectivo em prazo muito curto, apresentou-se em sonho á sua esposa o que fôra alcaide de Rocés, indicando-lhe o lugar em que se achava o suspirado recibo. Ao despertar a atribulada viuva correu ao lugar que se lhe indicara, encontrando effectivamente o documento.

A mãe do Sr. Gonzales Rojo não podia explicar aquella mysteriosa apparição até o momento em que seu filho deu-lhe conhecimento do que é a doutrina spirita, na qual ella é firmemente cre.

ritismo ante a razão

POR
entia Tonnier

—
IRA PARTE

FACTOS

ação

ITAS SÃO ÚTEIS ?

ho a confiança de

o poder demonstrar, o phenomeno prova a ultima evidencia a existencia da alma e sua sobrevivencia ao corpo, quem ousaria negar a utilidade de taes insisencias ?

« A immortalidade da alma, disse Pascal, é uma coisa que nos importa tanto e que nos toca tão profundamente, que é preciso ter perdido todo sentimento para conservar-se indifferente por saber o que isto é. »

E Voltaire, respondendo a um materialista, e sustentando a superioridade da doutrina que affirma a alma e sua immortalidade sobre a doutrina contra : « esta opiniao, diz elle, não possui uma preciosa vantagem sobre a vossa ? A minha é util ao genero humano ; a vossa é funesta ; ella pode, dizai o que vos parecer sobre isto, estimular os Nero, os Alexandre VI e os Cartouche ; a minha pode reprimilos. »

—Mas, dizem alguns, que necessidade temos nós de vossas mesas e de vossos mediums, para crermos na immortalidade de nossa alma ?

A religião não nos ensina acaso esta verdade ?—Sem duvida, a religião ensina-a, e ha mesmo muito tempo ; o que não impede que o numero dos materialistas seja sempre muito grande.

Ha homens que nenhum raciocinio pode convencer, e os quaes nem philosophia, nem religião, nem Socrates, nem Christo puderam conquistar. E é para esses sobretudo que se produz o phenomeno.— Pois bem, se Deus em sua soberana sabedoria, quiz franquear-lhes este caminho para chegar á verdade, imputareis aos spiritas um crime e esforcarem-se por fazel-os n'elle entrarem porque tivesstes a vantagem de chegar por um crime *empenharem-se nos combates de Deus*, segundo a bella expressão do abbade Marouzeau?

Ah ! Se vós soubesseis que thesouros de consolação o phenomeno encerra para certas almas consumidas pelo sopro das doutrinas nihilistas, que bemfazeja luz elle faz penetrar em suas trevas, não fallariis certamente assim.

Eu cito um facto entre mil. E' o extracto de uma carta dirigida á Allan Kardec por um honrado habitante d'El-Afroun (Algeria), o Sr. Pagés.—«O spiritismo fez de mim um outro homem ; antes de o conhecer eu era como tantos outros, em nada acreditava, e no entanto soffria com a idéa de que, morrendo, tudo acabava para nós. Sentia por vezes um profundo desanimo, e a mim mesmo perguntava de que servia praticar o bem. O spiritismo produz-u-me o effeito de uma cortina que se levanta para mostrar uma decoração magnifica. Hoje eu vejo claro ; o futuro já não é duvidoso e sou por isso bem feliz ; dizer-vos a satisfação que experimento é me impossivel ; parece-me que eu sou como um condemnado á morte a quem se acaba de dizer que já não morrerá e que vai deixar sua prisão para ir em um bello paiz viver em liberdade. Não é verdade, meu caro senhor, que é este o effeito que isso deve produzir ? Sinto-me res-tituído a coragem com a certeza de viver sempre porque comprehendi que o que adquirimos no bem não é em pura perda ; comprehendi a utilidade de fazer o bem ; comprehendi a fraternidade e a solidariedade que unem todos os homens. Sob o imperio d'este pensamento sinto-me tentado a melhorar-me. Sim, posso vol-o dizer sem vaidade, sinto-me corrigido de muitos defeitos, se bem que restem me ainda bastantes. Sinto-me agora que morrerei tranquillo, porque sei que não farei senão trocar uma vestimenta má, que me opprime por uma nova em que estarei mais á vontade. »

Sim, o estudo das factos spiritas é eminentemente util, é mesmo obrigatorio para os homens serios, porque estes factos poderiam acarretar consequências desastrosas se, desprezando o conselho de Bacon, os abandonassem aos extravagancias que os exageram e falsificam.

—
Não resta-me ainda senão examinar se temos o direito de por nós mesmos formar uma opiniao sobre

o phenomeno spirita, ou se é nosso dever esperar que uma autoridade qualquer nos forneça essa opinião completa para que a accitemos cegamente.

A primeira vista esta indagação poderá parecer ociosa a alguns de meus leitores, porque estamos em 1868; mas, se quizerem bem reflectir um instante, verão que ella é indispensavel pela razão de que este direito se nos contesta, e todo mundo não é livre pensador.

De um lado, os ministros das religiões divulgadas nos dizem:—esses phenomenos são de uma natureza tal que levantam os formidaveis problemas dos estados das almas depois da morte, das penas e recompensas futuras, da justiça de Deus e da sua providencia. Estamos aqui no terreno da fé; vossa razão impotente deve curvar-se; só a revelação compete dar a desejada solução; e como nós somos os únicos depositarios da revelação e seus legitimos interpretes, é a nossa decisão que deveis aguardar em silencio.

Do outro, os representantes da sciencia levantam pretensões não menos absolutas. A dar-lhes ouvidos, todo homem que não está munido de um diploma, que não passou a vida a folhear os livros, e, que sobretudo não faz parte de uma commissão chamada solememente *ad hoc*, é incapaz de distinguir o falso do verdadeiro n'esses phenomenos, e seu dever é esperar, para pronunciar-se, a decisão das corporações sabias.

Mas a razão não pode ser completamente convencida por estes diversos argumentos. Ella protesta francamente, obscuramente em alguns, e então, mesmo que ella se renda, não o faz sem gemer. Em outros, ao contrario, ella reivindica com firmeza seus direitos.

E' pois um conflicto de jurisdição que se nos apresenta; e nós temos que encontrar o tribunal competente para julgar a causa do spiritismo.

[Continúa.]

Novo systema de communicação

Devendo interessar a todos que recebam communicações por meio de pancadas, transcrevemos a seguinte carta dirigida ao Director da *Revista de Estudios Psychologicos de Barcelona* por esta publicada no numero de Janeiro ultimo:

México, 6 de Setembro de 1894.

Meu estimado amigo e irmão. Encontramos aqui um meio de communicação com os Espiritos, que me parece muito importante (porisso o submetto á vossa consideração) para o convencimento das pessoas que de sejam ter provas materiaes e fóra de duvida da communicação espirital.

Referir-vos-ei em poucas palavras este novo systema de comunicar, pedindo-vos que o deis á publicidade, si o julgardes opportuno.

Dentro de uma caixa de madeira rectangular cujo modelo é o seguinte:

1	2	3-4	5	6	7	
1 a	b	c	ch	d	e	f
2 g	h	i	j	k	l	ll
3 m	n	ñ	o	p	q	r
4 s	t	u	v	x	y	z

collocam-se com a face voltada para baixo, e depois de bem revolvidas, 28 taboinha, cada uma das quaes occulta a letra que corresponde ás do alphabeto, leva gravada ou pintada, em seguida fecha-se a dita caixa com chave, que se entrega a qualquer dos assistentes á sessão; como no lado esquerdo da indicada caixa se estampam os numeros 1 2-3 4- em ordem vertical para que correspondam ás quatro filas horizontaes das taboasinhas collocadas dentro; no lado superior da caixa estampam-se tambem em forma horizontal os numeros 1, 2, 3 4, 5, 6, 7, correspondentes ás sete filas verticaes de taboasinhas.

Veja-se o modelo.

Colloca-se então a caixa já preparada e fechada no centro de uma mezinha, collocando os assistentes as mãos em cima, como fariam si tratassom de obter as communica-

ções por meio da meza somente. Combina-se com o espirito que deseja communicar-se que a primeira serie de pancadas indicará os numeros horizontaes, e a segunda serie as verticaes, com suas devidas pausas, para evitar equivocos, correspondendo a letra ou taboasinha que a traz, ao vertice do angulo que ambos os numeros indicados formem; vae-se tomando apontamento dos citados numeros indicados, pela pancada, e concluida a communicação, abre-se a caixa e vão-se coordenando as taboasinhas que tem indicado os distinctos vertices de numeros anotados, podendo ler-se seguidamente a communicação obtida desta maneira tão independente e que não pode offerecer duvida ao mais obstinado incredulo.

Para melhor comprehensão do mecanismo, bastará um exemplo:

Supponhamos que o Espirito quer dictar a palavra *Deus*: dará primeiro 5 pancadas e logo 1, que indicará o vertice ou ponto de intersecção em que achase collocada a taboasinha *d* no modelo; successivamente dará 6 e 1, e 4 e 4 u, 1 e 4, e compondo o total a palavra expressa *Deus*.

Tenho visto receber communicações por este meio, sem que tenha havido equivocos em uma só letra; e como estas, segundo indiquei, se poem, não como no modelo, mas sem ordem, ninguém sabe onde terá ido parar nem o *d*, nem o *e*, nem o *u*, nem o *s* etc.

Alguns incredulos que presenciam este modo novo de communicação ficaram convencidos e fizeram-se spiritas.

D'O Reformador.

EXPEDIR

ASSIGNAT

NUMERO

Typ. de A